

Biblioteca Lusitana

A Colecção
dos Grandes Portugueses



Centro de
Literatura
Portuguesa



Biblioteca Lusitana



Da poesia trovadoresca ao período contemporâneo, os clássicos da literatura portuguesa em edições rigorosamente fixadas e anotadas pelos melhores especialistas.

Índice

Sobre a Biblioteca Lusitana	2
Depoimento do Director do CLP	3
Entrevista com António Apolinário Lourenço	4
<i>Mensagem</i> , de Fernando Pessoa	7
<i>Menina e Moça</i> , de Bernardim Ribeiro	9
<i>O Soldado Prático</i> , de Diogo do Couto	11
Titulos a editar (2010)	12
Titulos a editar (2011)	14
Titulos a editar (2012)	16
Titulos a editar (2013)	18
Titulos a editar (2014)	20
Titulos a editar (2015)	22

Descrição da colecção

A **Biblioteca Lusitana** é um projecto editorial realizado conjuntamente pela Angelus Novus, Editora e pelo Centro de Literatura Portuguesa da Universidade de Coimbra, sendo dirigida pelo Prof. António Apolinário Lourenço, membro do referido Centro, no qual dirige neste momento o grupo de investigação «Literatura sem Fronteiras».

A Angelus Novus esteve, desde o seu início, empenhada na edição das obras de referência da literatura portuguesa, tendo editado 10 volumes na colecção de clássicos patrocinada pelo então Instituto Português do Livro e das Bibliotecas. A **Biblioteca Lusitana** dá seguimento a essa dedicação, mas num novo quadro, uma vez que a colecção persegue propósitos latamente didácticos, estranhos à colecção do IPLB.

A **Biblioteca Lusitana** visa editar os grandes clássicos da literatura portuguesa, da poesia trovadoresca ao período contemporâneo, em edições rigorosamente fixadas e anotadas pelos melhores especialistas, sejam eles portugueses ou, em vários casos, estrangeiros, não necessariamente integrados no Centro de Literatura Portuguesa.

Trata-se pois de editar o cânone literário português, em versões modernizadas mas cuidadas, com anotação, destinadas ao público escolar mas também ao público em geral.

Em virtude da sua preocupação em cingir-se ao cânone literário português, a colecção é «fechada», pelo que deverá estar concluída quando se editarem os 25 volumes pensados para o projecto. Sairam até ao momento três volumes, passando, a partir de 2010, a sua periodicidade a ser de quatro volumes por ano.

Depoimento do Director do Centro de Literatura Portuguesa

Num momento em que a desescolarização dos textos literários atinge níveis preocupantes, torna-se necessário que esses mesmos textos fiquem disponíveis, sob critérios de rigor e acessibilidade. O Centro de Literatura Portuguesa, vocacionado para a investigação e preocupado com a divulgação do saber literário, tem consciência de que uma das suas tarefas mais nobres e urgentes consiste em reeditar os “grandes autores” da nossa Literatura, convertendo-os em *património vivo*.



O projecto da “Biblioteca Lusitana”, de base essencialmente filológica, é assumido pelo CLP com gosto, entusiasmo e sentido de missão, visando alcançar objectivos de natureza pedagógica e cívica.

José Augusto Cardoso Bernardes

Entrevista com António Apolinário Lourenço



António Apolinário Lourenço, hispanista, queirociano e pessoano ilustre, é o director da Biblioteca Lusitana. A colecção iniciou-se aliás com a sua edição anotada da *Mensagem*, de Fernando Pessoa. Nesta breve entrevista, ouvimo-lo sobre os objectivos da colecção.

AN: Quais são os propósitos e as ambições da colecção?

AAL: Esta colecção pretende publicar as principais obras-primas da literatura portuguesa, em edições rigorosamente fixadas e criteriosamente anotadas. É, em suma, uma colecção com características

didácticas, cujos volumes conterão sempre também uma introdução crítica, uma cronologia e uma bibliografia actualizada.

AN: Tinham em mente alguma colecção portuguesa ou estrangeira análoga quando idealizaram este projecto?

AAL: Há muito tempo que não existe em Portugal qualquer colecção com estas características. A edição das *Obras Clássicas da Literatura Portuguesa*, patrocinada pelo Ministério da Cultura, foi uma excelente iniciativa, mas falta coerência interna à colecção. Cada editora adoptou as suas próprias regras, e muitas das obras editadas não são realmente anotadas, como supostamente deveria acontecer. É claro que noutros países existem excelentes colecções de textos clássicos anotados. Destacaria entre todas a colecção *Letras Hispánicas*, da Cátedra, com centenas de volumes já publicados e mantendo sempre uma qualidade extremamente elevada.

AN: Quais os públicos visados pela colecção?

AAL: Deveria talvez responder todos. Mas, tratando-se de uma colecção didáctica, o público-alvo imediato é o público escolar: professores e alunos dos anos terminais do Ensino Secundário e dos cursos de Línguas e Literaturas do Ensino Universitário. Se me perguntar se é possível que uma obra se dirija simultaneamente a alunos e professores, dir-lhe-ei claramente que sim. As obras clássicas, sobretudo as mais antigas, não são geralmente fáceis de ler. Além disso é sempre estimulante conhecer as leituras dos outros, de especialistas neste caso, o que claramente contrasta com os habituais autores de manuais didácticos para o mercado estudantil. É por

isso que eu próprio sou um consumidor compulsivo das *Letras Hispánicas*, e é igualmente por este motivo que esperamos que o interesse pela colecção transcenda largamente o público escolar.

AN: *Pode dizer-nos alguma coisa sobre os responsáveis editoriais pelos vários volumes?*

AAL: Serão sempre especialistas, como já disse, na obra do autor e na época em que o livro se enquadra. Não haverá só portugueses (há também espanhóis e brasileiros), mas predominarão os professores universitários de literatura portuguesa, vários dos quais inevitavelmente associados às obras e autores de que se ocuparão. É o caso de Ofélia Paiva Monteiro (Garrett), Paulo Franchetti (Camilo Pessanha) ou Abel Barros Baptista (Camilo Castelo Branco).

AN: *Por que começar com a Mensagem e a Menina e Moça?*

AAL: E por que não? Mas posso garantir que não foi pela razão prosaica de terem sido concluídos mais cedo do que os outros. São duas obras-primas da literatura portuguesa, com lugar cativo em qualquer colecção de clássicos. É claro que havia outras possibilidades, mas tanto Bernardim Ribeiro como Fernando Pessoa foram escritores que revolucionaram a escrita literária em língua portuguesa, e tal como há na prosa portuguesa um antes e um depois de *Menina e Moça*, há visivelmente na poesia moderna (e não só na nacional) um antes e um depois de Fernando Pessoa.

NA: *Para a colecção, qual é a importância do patrocínio do Centro de Literatura Portuguesa? Inversamente, qual é a importância da colecção para o CLP?*

AAL: A pergunta coloca-me numa situação difícil, porque sou obrigado a dizer que o CLP, tendo como núcleo fundador os docentes de literatura portuguesa e de literaturas românicas da Universidade de Coimbra, reúne, no que respeita às letras lusas, um notável grupo de especialistas em quase todas as épocas, modos e géneros. Sem a sua experiência e a sua competência não seria possível concretizar este projecto, que me parece ser extremamente nobre. O que é que pode haver de mais nobre do que editar bem os clássicos? A associação com a Angelus Novus, uma editora dinâmica e reconhecidamente inovadora, permite dar à colecção uma visibilidade que seguramente não teria se tratasse de um projecto editorial exclusivamente do CLP.

Fernando Pessoa
Mensagem

Edição de
António Apolinário Lourenço



Obras Editadas

Mensagem

Mensagem foi o único livro de poesia em língua portuguesa publicado em vida por Fernando Pessoa. Poema profético e utópico, onde se fundem a história e o esoterismo cristão, tem motivado interpretações contraditórias. Sem iludir a polivalência semântica, a complexidade e a ambiguidade da obra, mas também acreditando na sua coerência última, esta nova edição não prescinde da procura dos sentidos ocultos da palavra pessoana.

António Apolinário Lourenço, responsável por esta edição de *Mensagem*, é professor da Universidade de Coimbra, com vários estudos dedicados ao modernismo português e a Fernando Pessoa. Reuniu para a *Angelus Novus* os textos de Fernando Pessoa *Contra Salazar* (2008). O seu livro pessoano mais recente é o volume intitulado *Fernando Pessoa*, integrado na colecção *Cânone das Edições 70*. É membro do Centro de Literatura Portuguesa, no qual dirige o Grupo de Investigação «Literatura sem Fronteiras».

Sobre outras que conheço, a presente edição tem a vantagem do aparato crítico, da responsabilidade de António Apolinário Lourenço. ... As quarenta páginas da introdução ajudam a contextualizar a génese deste poema profético e utópico — esteve para chamar-se *Portugal* — que faz a síntese das teses de Oliveira Martins com a corrente messiânico-sebástica do pensamento português. Uma das vantagens do domínio público (como acontece com as obras de Pessoa desde 2005) é justamente permitir a diferentes editores uma abordagem particularizada da obra. Esta de António Apolinário Lourenço, para a **Angelus Novus** — inserida na colecção *Biblioteca Lusitana*, onde encontramos também uma criteriosa edição de **Menina e Moça ou Saudades**, de Bernardim Ribeiro, da responsabilidade de Juan M. Carrasco González —, merece todos os encómios.

Eduardo Pitta, in *Da Literatura*

Capa mole, badanas completas
Concepção: Francisco Romão/Olhar-te
Edição: António Apolinário Lourenço
13 x 21 cm, 208 pp., 12,00 €
ISBN: 978-972-8827-45-8
Data de edição: Outubro 2007

Bernardim Ribeiro
Menina e Moça
ou Saudades

Edição de
Juan M. Carrasco González



Obras Editadas

Menina e Moça ou Saudades

Com uma composição extremamente original e um estilo ímpar (não se voltaria a escrever prosa igual em português depois de Bernardim Ribeiro), a *Menina e Moça ou Saudades* trouxe para Portugal diversas novidades da literatura europeia do seu tempo, tendo conseguido ultrapassar as fronteiras do país, ao servir de modelo a obras como *Los amores de Clareo y Florisea* de Núñez de Reinoso ou *La Diana* de Jorge de Montemor. Apesar de inacabada e editada postumamente, não teve equivalente na literatura clássica portuguesa.

Juan M. Carrasco González, responsável por esta edição, é Professor Catedrático de Filologia Portuguesa na Universidade de Extremadura, em Cáceres (Espanha). Estudou na Universidade de Salamanca, onde se doutorou com uma tese sobre a *Menina e Moça* que obteve o Prémio Extraordinário de Filologia para o ano 1991/92. Em colaboração com Antonio Gallego Morell, publica em 1992 a edição espanhola do romance de Bernardim. Escreveu também sobre outros quinhentistas (Gil Vicente, João de Barros, Camões, Sá de Miranda...). Editou e traduziu *A Oração da Emparedada* (Mérida, 1997) e é autor da edição do *Auto de Santiago* de Afonso Álvares (La Coruña, 2002).

Partindo do testemunho manuscrito mais antigo, Juan Carrasco procede a uma nova edição de Menina e Moça. A desenvolvida «Introdução» e as abundantes notas ao texto fazem deste empreendimento um contributo decisivo para o conhecimento de um dos livros mais influentes da história da cultura portuguesa.

J. A. Cardoso Bernardes

Brilhantes edições, a da Mensagem, de Pessoa (comentada por Apolinário Lourenço) e de Menina e Moça, de Bernardim (por Carrasco González), publicadas pela Angelus Novus. Um serviço público aos nossos clássicos.

Francisco José Viegas, *Correio da Manhã* (5/5/08)

Capa mole, badanas completas
Concepção: Francisco Romão/Olhar-te
Edição: Juan M. Carrasco González
13 x 21 cm, 384 pp., 18,25 €
ISBN: 978-972-8827-46-5
Data de edição: Outubro 2007

Diogo do Couto
**O Soldado
Prático**

Edição de
Ana Maria García Martín



Obras Editadas

O Soldado Prático

Monumento ímpar da cultura literária portuguesa, *O Soldado Prático*, obra reescrita por Diogo do Couto nos últimos anos de vida, contém a mais incisiva crítica ao sistema administrativo, militar e político da Índia portuguesa dos inícios do século XVII. O cronista, testemunha privilegiada da decadência do Oriente português, deixou como legado o diálogo que se tornaria, desde a sua publicação já no século XVIII, a fonte imprescindível para a reflexão polémica sobre o Império.

Ana María García Martín é Doutora em Filologia Hispânica pela Universidade de Salamanca, onde é professora na Área de Filologia Portuguesa. É membro do Centro de Literatura Portuguesa. Como editora de textos clássicos, publicou anteriormente a *Coronica Troiana em Limguoajem Purtugesa* (Salamanca, 1998), tradução portuguesa quinhentista da versão castelhana impressa da “Crónica Troyana”, e, mais recentemente, o poema herói-cómico setecentista *O Hissope* (Coimbra, 2006), neste caso em colaboração com Pedro Serra.

Capa mole, badanas completas
Concepção: Francisco Romão / Olharte
Edição: Ana María García Martín
13 x 21 cm, 328 pp., 16.70 €
ISBN 978-972-8827-47-2
Data de edição: Outubro de 2009



Poesias (Antologia)

De Sá de Miranda,
edição de Marcia Arruda Franco.
Data de edição: 1.º semestre de 2010.

Marcia Arruda Franco nasceu no Rio de Janeiro, doutorou-se na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e é professora da Universidade de São Paulo (USP). Tem investigação na área da Literatura Portuguesa, especialmente a poesia quinhentista.

Entre as suas publicações incluem-se: *Sá de Miranda, um Poeta no Século XX* (2001); *Sá de Miranda, Poeta do Século de Ouro* (2005); *Dossiê Sá de Miranda* (2008).



Trabalho Poético (Antologia)

De Carlos de Oliveira,
edição de Osvaldo Manuel Silvestre.
Data de edição: 1.º semestre de 2010.

Osvaldo Manuel Silvestre é professor da Faculdade de Letras de Coimbra.

Tem leccionado cadeiras na área da Teoria da Literatura, em que se doutorou, e ainda na área das artes. É membro do Centro de Literatura Portuguesa. Publicou ensaios e livros sobre Carlos de Oliveira e sobre questões de teoria, estética, literaturas de língua portuguesa, literatura comparada e crítica cultural.



Rimas (Antologia)

De Luís de Camões,
edição de Maria do Céu Fraga.
Data de edição: 2.º semestre de 2010.

Maria do Céu Fraga é professora auxiliar na Universidade dos Açores, onde se doutorou. Tem-se dedicado particularmente à poética e à literatura portuguesa clássica. Integra o Centro Interuniversitário de Estudos Camonianos. Publicou, entre outros estudos sobre literatura bucólica e autores como Sá de Miranda, Gaspar Frutuoso e o Padre António Vieira: *Camões: Um Bucolismo Intranquilo* (Coimbra, 1989) e *Os Géneros Maiores na Poesia Lírica de Camões* (Coimbra, 2003).



Auto da Barca do Inferno, Auto da Índia, Farsa de Inês Pereira

De Gil Vicente,
edição de Ana María G. Martín e Pedro Serra.
2.º semestre de 2010.

Ana María García Martín é Doutora em Filologia Hispânica pela Universidade de Salamanca, onde é professora na Área de Filologia Portuguesa. Publicou na Biblioteca Lusitana a sua edição de *O Soldado Prático*, de Diogo do Couto (2009).

Pedro Serra (1969) doutorou-se na Universidade de Salamanca, onde é Professor Titular. É membro do Centro de Literatura Portuguesa. As suas publicações incluem *Século de Ouro. Antologia Crítica da Poesia Portuguesa do Século XX*, em colaboração com Osvaldo M. Silvestre (2001), *Um Nome Para Isto. Leituras da Poesia de Ruy Belo* (2003), *Carlos de Oliveira e o Fim na Filologia* (2004) e *O Hissope. Poema Herói-Cómico* (2006), em colaboração com Ana M. García Martín.

Ca bem trobamos d' escarnh' e d' amor



(Antologia da Poesia Trovadoresca)

Edição de Carlos P. M. Pereiro e Manuel Ferreiro.
Data de edição: 1.º semestre de 2011.

Carlos Paulo Martínez Pereiro (1955, A Corunha, Galiza – Espanha). Catedrático de Filologias Galega e Portuguesa na Universidade da Corunha. As suas publicações incluem:

As cantigas de Fernan Paez de Tamalancos (1992), *Au sujet des chevaux in-existants* (1992 / “Premio Xunta de Galicia de Investigación”), *Natura das animalhas* (1996), *A Pintura nas Palavras* (1997), *Hospital das Letras* (1998), *Razões de Fogo*, *Versos Fabricados* (1999), *A Indócil liberdade de nomear* (2000 / “Premio Espiral Maior de Ensaio”), *Querer crer entrever* (2007), *As Duas Comédias do Morgado de Fafe* (2008).

Manuel Ferreiro nasceu em Saavedra (Galiza), doutorou-se na Universidade de Santiago de Compostela e actualmente é Catedrático de Filologias Galega e Portuguesa na Universidade da Corunha. Trabalha no âmbito da Linguística Histórica (*Gramática Histórica Galega*, 2 vols., 1995-1997) e no campo da ecdótica e da crítica textual, tanto de textos medievais (*As cantigas de Rodrigo'Eanes de Vasconcelos*, entre outras publicações) como pós-medievais, onde se destaca a edição da obra de Eduardo Pondal (4 vols., 1995-2005).



A Cidade e as Serras

De Eça de Queirós,
edição de Maria Helena Santana.
Data de edição: 1.º semestre de 2011.

Maria Helena Santana é professora na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e membro do Centro de Literatura Portuguesa. Doutorou-se em 2001, com uma tese sobre *Literatura e Ciência na Ficção do Século XIX. A Narrativa Naturalista e Pós-Naturalista Portuguesa* (I.N.C.M., 2007). É autora das edições críticas de *Textos de Imprensa VI*, de Eça de Queirós (1995) e *O Arco de Sant'Ana*, de Almeida Garrett (2005) e co-editora de *Almeida Garrett: um Romântico, um Moderno* (IN-CM 2003) e de *O Melodrama-I*, (CLP, 2006).



Viagens na minha terra

De Almeida Garrett,
edição de Ofélia Paiva Monteiro.
Data de edição: 2.º semestre de 2011.

Ofélia Paiva Monteiro doutorou-se pela Universidade de Coimbra, onde ensinou até se aposentar. Dedicou a sua docência e a sua investigação (áreas de História Literária e Literatura Comparada) às Literaturas Portuguesa (sécs. XVIII-XX) e Francesa (sécs. XVII-XX). Consagrou numerosos trabalhos a Garrett e a outros autores oitocentistas. No Centro de Literatura Portuguesa, de que é membro, coordena a linha de investigação “Estudos Garretianos” (alargada ao Romantismo português), cujo objectivo principal é a *Edição Crítica* (em curso) da obra do autor das *Viagens*.



Isto. Uma Antologia de Fernando Pessoa

Edição de António Apolinário Lourenço.
Data de edição: 2.º semestre de 2011.

António Apolinário Lourenço é professor da Universidade de Coimbra e membro do Centro de Literatura Portuguesa. Para a Biblioteca Lusitana, que coordena, preparou a edição da *Mensagem*.



4 Sermões

Do Padre António Vieira,
edição de **Alcir Pécora.**

Data de edição: 1.º semestre de 2012.

Alcir Pécora é professor livre-docente e Director do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas (S. Paulo, Brasil), onde lecciona desde 1977. É autor, entre outros livros, de *Teatro do Sacramento: a Unidade Teológico-Retórico-Política nos Sermões de Vieira* (Edusp/Editora da Unicamp, 1994), *Máquina de Gêneros* (Edusp, 2001) e *As Excelências do Governador* (Companhia das Letras, 2002), este em co-autoria com Stuart Schwartz.



Amor de Perdição

De Camilo Castelo Branco,
edição de **Abel Barros Baptista.**

Data de edição: 1.º semestre de 2012.

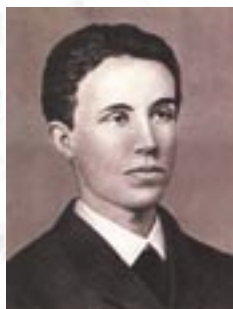
Abel Barros Baptista é professor da Universidade Nova de Lisboa, onde ensina sobretudo Literatura Brasileira. Publicou vários ensaios no campo específico da literatura portuguesa e brasileira, destacando-se os livros sobre Camilo Castelo Branco e Machado de Assis, estes últimos editados também no Brasil. Na Angelus Novus, organizou dois livros da série «Revisões»: *A Cidade e as Serras. Uma Revisão* (2001) e *Amor de Perdição. Uma Revisão* (2009).



Os Lusíadas

De Luís de Camões,
edição de José Augusto Cardoso Bernardes.
Data de edição: 2.º semestre de 2012.

José Augusto Cardoso Bernardes é professor na Faculdade de Letras de Coimbra, onde tem sobretudo regido cadeiras na área da Literatura Portuguesa do século XVI. Dirige o Centro de Literatura Portuguesa. De entre os trabalhos que publicou contam-se: *O Bucolismo português* (1989), *Sátira e Lirismo. Modelos de Síntese no Teatro de Gil Vicente* (1996), *Revisões de Gil Vicente* (2003), *A Literatura no Ensino Secundário. Outros Caminhos* (2004), *Gil Vicente, Pastor e Filósofo* (2009).



Obra

De Cesário Verde,
edição de Pedro Serra.
Data de edição: 2.º semestre de 2012.

Pedro Serra é Professor Titular na graduação em *Estudos Portugueses e Brasileiros* da Universidade de Salamanca. É membro do Centro de Literatura Portuguesa.



Clepsidra

De Camilo Pessanha,
edição de Paulo Franchetti.

Data de edição: 1.º semestre de 2013.

Paulo Franchetti nasceu em Matão (SP, Brasil). Doutor pela Universidade de São Paulo, é professor titular da Universidade Estadual de Campinas e dirige, desde 2002, a Editora da mesma instituição. Alguns de seus trabalhos são: *Estudos de Literatura Brasileira e Portuguesa* (2007), *Nostalgia, Exílio e Melancolia: Leituras de Camilo Pessanha* (2001), *O Essencial sobre Camilo Pessanha* (2008) e *Alguns Aspectos da Teoria da Poesia Concreta* (1989).



Frei Luís de Sousa

De Almeida Garrett,
edição de José Cândido Oliveira Martins.

Data de edição: 1.º semestre de 2013.

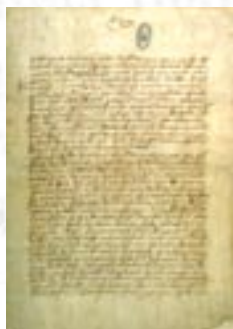
José Cândido de Oliveira Martins (n. 1965) é doutorado em Teoria da Literatura pela Univ. Católica Portuguesa, onde é docente e investigador. Publicações: *Teoria da Paródia Surrealista* (1995); *Para uma Leitura de 'Maria Moisés' de Camilo Castelo Branco* (1997); *Naufrágio de Sepúlveda. Texto e Intertexto* (1997); *Para uma Leitura da Poesia de Bocage* (1999); *Para uma Leitura da Poesia Neoclássica e Pré-Romântica* (2000); *Fidelino de Figueiredo e a Crítica da Teoria Literária Positivista* (2007); *Viajar com... António Feijó* (2009).



Crónicas (Antologia)

De Fernão Lopes,
edição de Albano Figueiredo.
Data de edição: 2.º semestre de 2013.

Albano Figueiredo doutorou-se na Universidade de Coimbra (2005), com uma dissertação intitulada *A Crónica Medieval Portuguesa. Génese e Evolução de um Género (Sécs. XIV-XV). A Dimensão Estética e a Expressividade Literária*, e é professor da Faculdade de Letras desta mesma Universidade. Tem-se dedicado à área da literatura portuguesa medieval, particularmente em torno da cronística trecentista e quatrocentista, e também ao Padre António Vieira.



A Carta de Caminha e o roteiro da viagem de Vasco da Gama

Edição de Pedro Serra.
Data de edição: 2.º semestre de 2013.

Pedro Serra é Professor Titular na graduação em *Estudos Portugueses e Brasileiros* da Universidade de Salamanca. É membro do Centro de Literatura Portuguesa.

Os Campos de Apolo Devastando

Antologia da Poesia Setecentista



Edição de Fernando Matos Oliveira.
Data de edição: 1.º semestre de 2014.

Fernando Matos Oliveira é docente na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, onde integra a direcção do Curso de Estudos Artísticos. É membro do Centro de Literatura Portuguesa. Doutorado em Literatura Portuguesa, com uma tese intitulada *Poesia e Metromania. Inscrições Setecentistas* (2008), publicou ensaios sobre teatro, performance, narrativa e poesia, em revistas nacionais e estrangeiras. É autor de *O Destino da Mimese e a Voz do Palco: O Teatro Português Moderno* (1997) e de *Teatralidades. 12 Percursos pelo Território do Espectáculo* (2003). Organizou a *Antologia Poética* (1998) e os *Escritos sobre Teatro* (2001) de António Pedro.



O Crime do Padre Amaro

De Eça de Queirós,
edição de Maria do Rosário Cunha.
Data de edição: 1.º semestre de 2014.

Maria do Rosário Cunha é docente da Universidade Aberta, dirigindo actualmente a delegação de Coimbra dessa instituição. Integra a equipa da edição crítica das obras de Eça de Queirós, o autor a que tem dedicado maior atenção, traduzida, entre outras publicações, nos seguintes ensaios: *Molduras: Articulações Externas do Romance Queirosiano* (1997) e *A Inscrição do Livro e da Leitura na Ficção de Eça de Queirós* (2004).

Obras a Editar - 2014



Carta de Guia de Casados

De D. Francisco Manuel de Melo,
edição de Pedro Serra.

Data de edição: 2.º semestre de 2014.

Pedro Serra é Professor Titular na graduação em *Estudos Portugueses e Brasileiros* da Universidade de Salamanca. É membro do Centro de Literatura Portuguesa.



Textos Autobiográficos Uma Antologia

Edição de Ana Maria Machado.

Data de edição: 2.º semestre de 2014.

Ana Maria Machado é professora de Literatura Portuguesa na Universidade de Coimbra.

Tem-se dedicado ao estudo da Literatura Medieval, privilegiando sobretudo a hagiografia e a prosa didáctica. Entre os trabalhos produzidos neste âmbito, destaca-se a dissertação de doutoramento:

A Representação da Hagiografia na Literatura Medieval Portuguesa. A atenção que lhe tem merecido a escrita do eu está atestada em acções de formação, em ensaios e na edição em curso da Correspondência de Ruben A.



Só

De António Nobre,
edição de António Apolinário Lourenço.
Data de edição: 1.º semestre de 2015.

António Apolinário Lourenço é professor da Universidade de Coimbra e membro do Centro de Literatura Portuguesa. É o director da Biblioteca Lusitana.



Peregrinação

De Fernão Mendes Pinto,
edição de Paulo Silva Pereira.
Data de edição: 1.º semestre de 2015.

Paulo Silva Pereira é professor do Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e membro do Centro de Literatura Portuguesa. Tem publicado diversos trabalhos sobre matérias do âmbito renascentista, maneirista e barroco. É autor de

Metamorfoses do Espelho. O Estatuto do Protagonista e a Lógica da Representação Ficcional na Trilogia de Rodrigues Lobo (2003) e de *D. Francisco Manuel de Melo e o Modelo do 'cortesão prudente e discreto' na Cultura Barroca Peninsular* (no prelo).

Eis aqui, quasi cume da cabeça
De Europa toda, o Reino Lusitano,
Onde a terra se acaba e o mar começa
E onde Febo repousa no Oceano.

[...]

Esta é a ditosa pátria minha amada,
À qual se o Céu me dá que eu sem perigo
Torne com esta empresa já acabada,
Acabe-se esta luz aqui comigo.

Luis de Camões, *Os Lusíadas*



Este catálogo é um trabalho gráfico de Francisco Romão / Olhar-te, Lda.
autores igualmente do logotipo da Angelus Novus e responsáveis pela
concepção gráfica da capa da colecção Biblioteca Lusitana.

O desenho gráfico do miolo do texto da Biblioteca Lusitana
é da responsabilidade da FBA.

angelus
novus
editora

Sede: R. Fonte do Bispo, 136, 3.º B
3030-243 Coimbra
Portugal
Tel.: (+351) 239 713 050
Fax: (+351) 239 705 327
E-mail: info@angelus-novus.com
Blogue: www.angnovus.wordpress.com

A Angelus Novus distribui os seus próprios livros
para todo o território nacional e para o estrangeiro.

www.angelus-novus.com
todos os livros numa página